

BASES TEÓRICAS PRELIMINARES QUE FUNDAMENTAM AS QUESTÕES SOCIOESPACIAIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA ZONA URBANA DE PELOTAS-RS

FELIPE XAVIER¹; THAIS SANTOS GAUTERIO²; FABRÍCIO CARDOSO AIRES³;
GIANE SILVA DA SILVA⁴; MAURÍCIO RIZZATTI⁵; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – xavierfelipe806@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thaisgauteriogeo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fabricaoairesgeo@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gianecelente@hotmail.com

⁵Departamento de Geografia/UFPel – geomauriciorizzatti@gmail.com
Departamento de Geografia/UFPel – spironello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente proposta faz parte de uma pesquisa, em desenvolvimento, que vem sendo desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa Espaços Sociais e Formação de Professores (GESFOP). Esta articulação tem possibilitado a continuidade dos estudos e discussões numa perspectiva interdisciplinar, entre Geografia e Educação. Pretende-se neste resumo, apresentar os avanços da pesquisa que tem como objetivo central, compreender com base na perspectiva geográfica, as práticas pedagógicas nas condições institucionais, políticas, históricas e socioespaciais das escolas públicas municipais da zona urbana de Pelotas-RS. Nesse contexto, o recorte do estudo tem como foco os anos finais do ensino fundamental, etapa da formação docente em que a Geografia se insere.

Entendemos que a perspectiva das práticas pedagógicas no delineamento da proposta de pesquisa refere-se ao pressuposto de que nelas estão engendradas condições institucionais, políticas, históricas e socioespaciais. Deste modo, e por meio do reconhecimento de aspectos dessa complexidade tencionamos explicitar e estruturar suas formações históricas e sua distribuição dentro do tecido socioespacial dos impasses, resistências e demandas locais, bem como as conquistas no ensino da geografia e na formação de professores.

Ademais, percebemos também, que dar visibilidade para uma combinação de aspectos nem sempre reconhecidos, como controle social e a gestão da educação e a estruturação do espaço urbano de Pelotas, possibilita termos acesso a um mundo vivido a ser lido, analisado e interpretado (NOGUEIRA, 2020) nas escolas e salas de aula, as quais formam uma arquitetura institucional e política em uma dimensão socioespacial (AZEVEDO; OLIVEIRA, 2020). A temática sob a perspectiva geográfica, abordará conceitos como práticas socioespaciais, práticas pedagógicas, bem como, práticas de leitura e compreensão da formação histórica das escolas dentro do espaço urbano, políticas públicas educacionais e demais conceitos inerentes à ciência geográfica e ensino.

Optamos em trabalhar com as escolas do município, pelo fato de elas priorizarem o ensino fundamental. Logo, foram consideradas as sete regiões administrativas para o presente estudo. Acreditamos que, reconhecer esses espaços e verificar como as escolas dos bairros (inseridos nessas regiões administrativas), estabelecem determinadas características que tangenciam

relações sociais em um espaço em um tempo histórico, é fundamental para o entendimento dos objetivos que nos propomos. Por fim, reforçamos a defesa dessa percepção por entendermos que essas relações sociais configuram práticas pedagógicas que se expressam em modos de gestão, encaminhamentos de sala de aula e formas de planejamento. Sendo assim, este trabalho busca apresentar um panorama preliminar das bases teóricas que fundamentam as questões socioespaciais que envolvem a presente pesquisa.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa se insere em uma perspectiva qualitativa, respondendo a questões que se circunscrevem em um universo de significados os quais correspondem “a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2004). No que diz respeito ao delineamento da pesquisa, tem-se inicialmente o levantamento bibliográfico, no intuito de conhecer a realidade socioespacial do município de Pelotas. No que diz respeito aos processos de geração de dados, estes serão realizados por meio de questionário diagnóstico, entrevistas narrativas, entrevistas semiestruturadas, mapeamento da distribuição espacial das escolas municipais, análise documental, grupos focais e reuniões pedagógicas realizadas em escolas distribuídas nas regiões administrativas da cidade de Pelotas.

A análise dos dados terá como referência princípios da análise de conteúdos (BAUER, 2000; FRANCO, 2003). Quanto aos critérios para escolha das escolas participantes, adotamos como referência uma combinação, entre o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o número de matrículas, dando preferência ao menor índice e ao maior número de estudantes matriculados nas escolas inseridas em cada região administrativa. Para além disso, consideramos a extensão, a diversidade territorial e a quantidade de escolas por regiões administrativas na definição do número de instituições participantes.

Dentre as atividades realizadas, destacamos leituras em: Saviani (2005, 2019), Carrasco (2017), Bourdieu (2013), Souza (2016), as quais apontam elementos para o debate a partir de conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial, sobre o processo de produção do espaço urbano de Pelotas, numa perspectiva de reflexão sobre o desenvolvimento das relações de desigualdade entre centro e periferia. Também, tem-se realizado uma pesquisa minuciosa nos Projetos Pedagógicos das 40 escolas selecionadas para análise, com o ano de fundação, o contexto histórico-espacial, fatores sociais e estruturais das instituições. Estes dados estão subsidiando a elaboração de um mapa com a espacialização das escolas por ano de implantação.

Para além disso, destacamos a divisão dos integrantes do grupo em subgrupos, os quais estão responsáveis pela coleta de dados em teses, artigos e tabelas com fontes buscadas do IBGE (2022), plataforma SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática), dados educacionais, de economia, entre outros, que posteriormente servirão de base para a elaboração dos questionários diagnósticos a serem aplicados em cada escola participante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à base teórica, tomamos a educação geográfica como campo de

estudos, pesquisa e formação que busca apreender e identificar o decorrer dos aspectos históricos das formações e configurações das relações socioespaciais dos sujeitos, numa condição espaço-tempo. Soma-se ao encadeamento teórico da nossa proposta, alguns princípios da Pedagogia Histórico-Crítica, conforme destaca Saviani (2005; 2019), a qual busca explicitar as relações entre educação e os condicionamentos sociais.

Partimos da hipótese de que as práticas pedagógicas, bem como as necessidades formativas dos professores participantes da pesquisa, devem ser compreendidas como resultado de produções histórico-sociais. Essas práticas se configuram a partir de atributos expressos nas características das escolas, nas condições de trabalho docente e no tipo de formação inicial e continuada recebida ao longo do tempo, em estreita relação com uma dimensão espacial.

Entendemos também que a configuração socioespacial e política das escolas é determinada a partir do modo de produção capitalista, sendo assim, as escolas têm uma funcionalidade de manutenção do sistema e de controle social de uma determinada sociedade onde ela está inserida. É necessário compreendermos a formação histórica das escolas, pois estas são consequências explícitas da luta de classes e suas resultantes dentro da sociedade. Como aponta Carrasco (2017), o espaço urbano não deve ser entendido como neutro, mas como resultado de disputas sociais e históricas, expressas em desigualdades estruturais que atingem igualmente o campo educacional. Essa perspectiva reforça a necessidade de analisarmos a escola a partir de sua inserção no contexto da luta de classes e das contradições próprias do capitalismo.

Para compreendermos o contexto, político, histórico e socioespacial das escolas e do entorno, consideramos importante trazer à luz deste diálogo, as concepções de Bourdieu (2013), o qual entende que o espaço social é fruto das relações sociais. Essas relações se expressam por meio do contato e das trocas entre os sujeitos (alunos, professores e a própria comunidade), com as instituições sociais, como por exemplo, as escolas.

Dessa forma, compreendemos que a escola exerce um papel fundamental na construção social de quem vive e interage com ela. Nessa perspectiva, concordamos com Souza (2016), quando traz a ideia de espaço para o debate, entendemos que este é, ao mesmo tempo, produto e também condicionador das relações sociais. Ou seja, o espaço que por sua vez é social, se revela na maneira como o percebemos, representamos, praticamos e desenvolvemos e construímos nossas experiências cotidianas.

Sob esta ótica, o conceito de lugar se mostra importante em nossa proposta, por trazer o debate a necessidade de olharmos para a escola e seu entorno, como um meio que envolve um espaço que reflete uma dimensão cultural-simbólica, dotado de significados e de lutas que configuram e transformam o espaço social. Por outro lado, o território enquanto conceito, também contribui para o estudo, pois é entendido como uma dimensão política e histórica, a qual se manifesta nas relações de poder espacializadas e nas relações que se estabelecem com as normativas instituídas no âmbito das políticas educacionais.

A partir desta revisão bibliográfica, entendemos que constituímos uma base minimamente sólida para dar continuidade às demais etapas e espacialização da nossa pesquisa. Paralelamente, estamos na fase de espacialização das escolas para entender suas condicionantes históricas e políticas que resultaram em sua configuração atual, compreendendo isso como ponto central que as escolas são reflexos e resultados da produção do espaço ao longo do tempo.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa se encontra em um momento de busca pela compreensão da configuração atual das escolas e as condicionantes políticas-históricas que as levaram até este resultado, a partir das bases teóricas. Concomitantemente, está sendo desenvolvido um mapa temático o qual buscará agrupar: informações populacionais, culturais, níveis de escolarização por bairros onde as escolas se encontram, dados sobre a conjuntura econômico-política, histórica e sociais.

Quanto aos dados preliminares levantados sobre as escolas, percebemos com base no mapa elaborado, que essas instituições nem sempre se mantiveram no mesmo espaço físico e que dentro da dinâmica histórica e socioespacial, o contexto político e institucional foram se movimentando, reestruturando e reconfigurando para dar conta de atender o seu público e a comunidade, considerando suas peculiaridades e complexidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, J. M. L. de.; OLIVEIRA, J. F. de. Gestão, monitoramento e avaliação dos planos de educação: retrocessos e desafios. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 622-639, 2020.

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002. Cap. 8, p. 189-217.

BOURDIEU, P. Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 134-144, 2013.

CARRASCO, A. de O. T. O processo de produção do espaço urbano na cidade de Pelotas: subsídios para uma reflexão sobre o desenvolvimento das relações de desigualdade entre centro e periferia. *Oculum Ensaios*. **Oculum Ensaios**, [S. l.], v. 14, n. 3, 595–611, 2017.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - 2022. **IBGE: Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

NOGUEIRA, A. R. B. Geografia e a experiência do mundo. **Geografia**, São Paulo, v. 45, n.1, p. 9-23, 2020.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: novas aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2019.

SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.